



Universidade de Brasília

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

GABRIEL DOS SANTOS BRANDÃO BARROS

**MEMORIAL DO PROJETO
ENTRE MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS: UM WEBDOCUMENTÁRIO
SOBRE CULTURA POPULAR DO DF**

BRASÍLIA, DF
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

GABRIEL DOS SANTOS BRANDÃO BARROS

**ENTRE MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS: UM WEBDOCUMENTÁRIO
SOBRE CULTURA POPULAR DO DF**

Trabalho de Conclusão de Curso, do tipo produto de Comunicação, apresentado no Departamento de Comunicação Organizacional, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito para receber o título de Bacharel em Comunicação Organizacional.

Orientadora: Prof^a Dra. Susana Madeira Dobal Jordan

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dra. Susana Madeira Dobal Jordan
Universidade de Brasília — Orientadora

Prof. Paulo José Cunha
Universidade de Brasília — Examinador

Prof^a Dra. Maria Amélia Paiva Abrão
Universidade de Brasília — Examinadora

Prof^a. Dra. Elen Cristina Gerales
Universidade de Brasília — Suplente

Brasília, DF

2023

Dedico este memorial a minha mãe. Eu sei que não foi fácil para nós, chegar aonde cheguei. — Mãe, deu tudo certo!

AGRADECIMENTOS

Achei que esse dia nunca ia chegar, mas chegou! Nem sei como começar esse texto, e nem como sintetizar...

A emoção é tanta que até Deus está se perguntando: “*Será que é para mim?*”. Sim, Deus, eu começo agradecendo ao Senhor por guiar meus passos, iluminar meu caminho e me dar forças nos momentos mais tenebrosos.

Agradeço em especial à minha mãe, Maria Brandão. Minha super-heroína, uma mãe solteira que enfrentou todas as adversidades sem nunca esquecer de me transmitir os mais valiosos ensinamentos. Com coragem e amor incondicional, ela sempre me incentivou a estudar, fazendo tudo o que estava ao seu alcance para me ajudar. — Obrigado, mãe, por ser minha inspiração e meu maior apoio!

A querida orientadora, Susana Dobal, por me trazer calma em meio a minha agitação, ansiedade e agonia durante este processo, com sua serenidade infinita, e mostrando ser possível transformar desafios em oportunidades.

Meus agradecimentos se estendem a todos os professores e professoras que passaram pela minha vida. Foram vocês que ajudaram a construir meu pensamento crítico e questionador, despertando em mim a curiosidade que me trouxe até aqui. Cada um de vocês deixou uma marca indelével em minha jornada acadêmica, e sou grato por cada lição ensinada.

Por último, gostaria de expressar minha gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste projeto. Em especial, aos mestres e artistas do DF, que gentilmente compartilharam suas histórias e conhecimentos, enriquecendo este projeto. Sou privilegiado por ter tido a oportunidade de aprender com vocês. E a minha querida amiga Raiane Samara, que topou ir às entrevistas e me aconselhar nos momentos de ansiedade deste que vos escreve.

Minha gratidão e meu muito obrigado aos envolvidos!

“A cultura popular é o tesouro mais precioso que preserva as memórias coletivas, as narrativas ancestrais, a criatividade. Além de ser a resistência de nossa identidade cultural transmitida de geração em geração.”

(Carolina Maria de Jesus)

“A cultura popular é a expressão mais genuína do povo brasileiro.”

(Darcy Ribeiro)

RESUMO

Este projeto tem em vista explorar e valorizar as expressões culturais populares enraizadas no Distrito Federal. Mediante um webdocumentário, o projeto apresenta diferentes temas, como cordel, xilogravura, mamulengo e sanfona. Cada tema é representado por um personagem chave, que é um verdadeiro expoente de sua área, defendendo, divulgando e perpetuando a cultura popular candanga. O projeto destaca a importância desses movimentos que, muitas vezes, são desconhecidos pelo grande público. Além disso, enfatiza as dificuldades enfrentadas por esses artistas e mestres populares, desde a falta de reconhecimento até os obstáculos socioeconômicos. Por meio de entrevistas e outros recursos, o webdocumentário tenta proporcionar uma imersão nas memórias e vivências desses artistas e mestres, revelando a riqueza de um DF que vai muito além do “Eixo”. O trabalho convida o público a conhecer, refletir e se conectar com esse universo buscando despertar a consciência sobre a importância da conservação e valorização da cultura popular local, destacando sua relevância na construção da identidade coletiva e no fortalecimento da pluralidade cultural do Distrito Federal.

Palavras-chave: Cultura Popular. Distrito Federal. Brincar. Resistência. Webdocumentário.

LINK PARA O WEBDOCUMENTÁRIO: WWW.CULTURAPOPLARDODF.COM.BR

ABSTRACT

This project aims to explore and value popular cultural expressions rooted in the Federal District. Through a web documentary, the project presents different themes, such as string, woodcuts, mamulengo and accordion. Each theme is represented by a key character, who is a true exponent of his area, defending, disseminating and perpetuating the candanga popular culture. The project highlights the importance of these movements, which are often unknown to the general public. In addition, it emphasizes the difficulties faced by these popular artists and masters, from lack of recognition to socioeconomic obstacles. Through interviews and other resources, the web documentary tries to provide an immersion in the memories and experiences of these artists and masters, revealing the richness of a DF that goes far beyond the "Axis". The work invites the public to get to know, reflect on and connect with this universe, seeking to raise awareness about the importance of conserving and valuing local popular culture, highlighting its relevance in building the collective identity and strengthening the cultural plurality of the Federal District.

Keywords: Popular Culture. Federal District. Play. Resistance. Web Documentary.

LINK TO WEB DOCUMENTARY: WWW.CULTURAPOPLARDODF.COM.BR

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Captura de tela 1.....	45
Figura 2 - Foto: Davi Mello 1.....	46
Figura 3 - Captura de tela 2.....	48
Figura 4 - Foto: Davi Mello 2.....	49
Figura 5 - Foto: Cordéis e boneco de mamulengo 1.....	50
Figura 6 - Foto: Davi Mello 3.....	51
Figura 7 - Foto: Valdério Costa 1.....	52
Figura 8 - Foto: Valdério Costa 2.....	53
Figura 9 - Foto: Walter Cedro 1.....	54
Figura 10 - Arte de divulgação 1.....	55
Figura 11 - Foto: Walter Cedro 2.....	56
Figura 12 - Dona Gracinha da Sanfona 1.....	57
Figura 13 - Dona Gracinha da Sanfona 2.....	58
Figura 14 - Captura de tela 5.....	59

SUMÁRIO

MANIFESTO	11
1. INTRODUÇÃO	13
2. JUSTIFICATIVA	15
3. OBJETIVOS	17
3.1. OBJETIVO GERAL	17
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
4. CONTEXTUALIZAÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO	19
4.1. CULTURA POPULAR E SUAS EXPRESSÕES	22
4.1.1. CORDEL	23
4.1.2. XILOGRAVURA	27
4.1.3. MAMULENGO	30
4.1.4. SANFONA	33
4.2. WEBDOCUMENTÁRIO	36
5. METODOLOGIA	37
6. A PRODUÇÃO DO WEBDOCUMENTÁRIO	39
6.1. PRÉ-PRODUÇÃO	39
6.1.1. IDEIA E FORMATO	39
6.1.2. ESCOLHA DO NOME	41
6.1.3. SELEÇÃO DOS TEMAS E PERSONAGENS	42
6.2. REALIZAÇÃO DO PROJETO	43
6.2.1. FILMAGEM E EDIÇÃO	43
6.2.2. FOTOGRAFIA	45
6.2.3. PODCAST	46
6.2.4. PERFIL DOS ENTREVISTADOS	48
6.2.4.1. O cordelista Davi Carvalho de Mello (Davi Mello)	48
6.2.4.2. O xilogravurista Valdério Soares da Costa (Valdério Costa)	51
6.2.4.3. O brincante Valtemir Cedro dos Santos (Walter Cedro)	53

6.2.4.4. A sanfoneira Maria Vieira da Silva (Dona Gracinha da Sanfona)	56
6.2.5. SITE	59
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	63
ANEXOS	67

MANIFESTO

Este manifesto ecoa a voz vibrante dos mestres, artistas e defensores das raízes culturais, que emergem com paixão para exaltar a força e vitalidade da cultura popular além do “Eixo” e do “Plano Piloto”, mas dentro do Distrito Federal. Destacando a riqueza e o vigor das expressões culturais vivenciadas em cada canto, revela algumas das muitas identidades genuínas da cidade, seja através de versos de Cordel, brincantes de Mamulengo ou expressões únicas por meio da Xilogravura, e ainda pela arte envolvente de tocar a Sanfona.

Nas periferias e nos bairros distantes, a cultura popular floresce em meio à teia de comunidades frenéticas e diversificadas. É ali que encontramos a pulsação dos ritmos contagiantes, as interpretações autênticas e as manifestações que enchem de vida os espaços, mesmo distantes do coração administrativo da capital.

Da declamação que ecoa nas praças populares ao encanto dos grupos de brincantes, a cultura popular irradia em cada região administrativa, transcendendo barreiras geográficas e sociais. É na troca de saberes que a alegria transborda, unindo as pessoas pela autenticidade e pela resistência cultural.

Seja em Taguatinga, seja na Ceilândia, seja em São Sebastião, não importa onde for a cultura popular pulsa com intensidade, a vida se renova e as tradições se perpetuam. É nesses locais que as memórias se entrelaçam com as vivências cotidianas, formando um tecido cultural que traz consigo a força e a resiliência das comunidades.

A cultura popular fora do eixo central é um tesouro a ser reconhecido e valorizado. É preciso que as autoridades e os gestores culturais compreendam a importância de descentralizar as políticas culturais, criando espaços e oportunidades para que artistas, mestres e grupos tradicionais possam compartilhar seus saberes e expressões.

As periferias e os bairros distantes são protagonistas de uma história cultural rica, cujas memórias e vivências moldam a identidade coletiva do DF.

Todos estão convidados a adentrar esse universo rico e vibrante da cultura popular. Deixem-se envolver pelas histórias, sons, ritmos e cores que emergem desses lugares, descobrindo a beleza que transborda em cada expressão.

Juntos, devemos valorizar e proteger essa cultura viva e apaixonante, reconhecendo a sua importância na construção de uma sociedade mais plural, inclusiva e justa. A cultura popular do DF é um patrimônio impagável que precisa ser exaltado e preservado, para que suas memórias e vivências continuem a inspirar e encantar gerações futuras.

Que a força da cultura popular, vivida com intensidade, seja reconhecida como parte essencial da identidade múltipla do Distrito Federal, enriquecendo a nossa história e conectando todos nós em um abraço cultural genuíno e acolhedor.

Viva a Cultura Popular do Distrito Federal!

1. INTRODUÇÃO

A cultura é um fator essencial na formação e desenvolvimento de uma sociedade, desempenhando um papel fundamental na construção da identidade, na coesão social, no desenvolvimento econômico e na preservação do patrimônio histórico. Por meio de seus conhecimentos, crenças, comportamentos, arte, valores e expressões simbólicas, a cultura molda como as pessoas veem a si mesmas e interagem uns com os outros.

Neste webdocumentário, exploraremos em uma jornada envolvente as expressões culturais menos conhecidas do Distrito Federal. A capital do país é um verdadeiro mosaico de influências, abrigando diferentes grupos étnicos, históricos e sociais, todos contribuindo para a rica e multifacetada cultura da região. Vamos adentrar o universo da xilogravura, do cordel, do mamulengo e da sanfona, descobrindo suas histórias, saberes e tradições, e compreendendo por que essas manifestações são tão essenciais para a identidade cultural da região.

Minha memória afetiva é permeada pelas cores, sons e movimentos da cultura popular do DF. É uma memória que desperta alegria e conexão com as raízes culturais que moldaram minha vida. É nessa atmosfera de memórias e vivências que este projeto ganha vida, buscando resgatar, valorizar e difundir a riqueza dessas manifestações.

O memorial do projeto se propõe a ser um testemunho dessas expressões culturais, uma homenagem aos mestres e artistas que, com sua dedicação e talento, mantêm viva a chama da resistência cultural. A estrutura do memorial, que será composto por páginas dedicadas a cada uma das manifestações culturais selecionadas, como capítulos de uma história que se entrelaça em um rico mosaico de tradições.

Falar de cultura popular implica falar de resistência, pois essas manifestações carregam consigo a força de resistir às adversidades e de persistir ao longo do tempo. A cultura popular é uma forma de resistência cultural, preservando tradições

e saberes passados pelo tempo. Cultura popular também é sinônimo de brincadeira, uma forma de expressão livre e espontânea, onde criatividade, imaginação e alegria se manifestam. É por meio do brincar que as tradições são vivenciadas e transmitidas, criando laços de pertencimento e celebrando a diversidade cultural.

É importante ressaltar que este projeto abordará algumas das manifestações da cultura popular do DF, mas não todas. Nosso objetivo é proporcionar um mergulho inspirador nesse universo cultural, estimulando reflexões e despertando o desejo de explorar ainda mais as múltiplas facetas da cultura popular.

Preparem-se para embarcar nessa jornada de descobertas, onde a resistência e o brincar serão os fios condutores que nos guiarão pelas memórias e vivências das expressões culturais do Distrito Federal. Vamos celebrar a cultura popular, valorizando suas raízes e reconhecendo sua importância na construção de uma sociedade mais diversa, inclusiva e rica em tradições.

2. JUSTIFICATIVA

Este trabalho surge da necessidade de prestigiar e difundir as expressões culturais pouco conhecidas do Distrito Federal que, muitas vezes, são relegadas a um segundo plano frente às manifestações mais estabelecidas, ampliando o conhecimento e a valorização, indo além do eixo central¹ do DF, do Plano Piloto, e explorando também as periferias.

Os movimentos culturais são um reflexo da identidade de um povo e, muitas vezes, emergem como uma forma de resistência e persistência frente às adversidades enfrentadas ao longo dos anos. Ao explorar as expressões culturais nesse projeto, busca-se não apenas enaltecer, mas também resgatar suas histórias, tradições e saberes, valorizando as memórias e vivências transmitidas de geração em geração.

Nos últimos anos, a cultura popular do Distrito Federal enfrentou dificuldades diante de um governo que não demonstra interesse no desenvolvimento cultural. Essa situação contraria o disposto no Artigo 215 da Constituição Federal de 1988, o qual afirma que “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”. Nesse contexto, nosso webdocumentário tem em vista levantar uma crítica construtiva, destacando a importância de um apoio para a preservação e promoção da cultura popular.

Além disso, a pandemia da COVID-19 trouxe ainda mais desafios para os movimentos culturais do DF. Com as restrições impostas para conter a propagação do vírus, eventos, festivais e apresentações foram cancelados ou adiados, privando mestres² e grupos culturais³ de suas principais fontes de sustento e exposição. A

¹ Expressão popular utilizada para nomear a região central do Distrito Federal, pois o local é cortado por duas grandes avenidas, sendo elas: Eixo Rodoviário e Eixo Monumental.

² Mestres e mestras da cultura popular são indivíduos reconhecidos por sua expertise em expressões culturais tradicionais, transmitidas ao longo de gerações. São guardiões do conhecimento, responsáveis por preservar e transmitir essas práticas tradicionais. São essenciais na preservação do patrimônio cultural e no ensino às gerações presentes e futuras.

³ Grupos culturais são conjuntos de pessoas que compartilham características culturais e se identificam com base nessas características. Eles desempenham um papel na formação da

cultura popular, que muitas vezes depende do contato direto com o público, foi particularmente afetada, perdendo oportunidades de divulgação e interação com os apreciadores. O projeto aproveita esse momento pós-pandemia para refletir sobre os impactos na cultura popular do DF, analisando as formas de adaptação e resiliência encontradas pelos artistas e comunidades.

Diante desse cenário, o trabalho surge como uma ferramenta para resgatar, reconhecer e divulgar de certa forma a cultura popular do DF. Por meio de narrativas visuais e depoimentos dos próprios protagonistas desses movimentos, o intuito desse produto é dar voz e visibilidade a essas expressões, mostrando sua importância histórica, social e cultural. Ademais, o webdocumentário visa despertar reflexões sobre a preservação do patrimônio cultural imaterial, a necessidade de políticas culturais inclusivas e a valorização das comunidades periféricas como detentoras de saberes e fazeres que enriquecem a diversidade cultural no DF.

Parafraseando Mário de Andrade, a cultura popular é o suporte básico de uma cultura nacional (DAUFENBACK, 2008, p. 154). Essa citação reforça a importância das manifestações culturais populares como elementos fundamentais para a construção de uma identidade coletiva e para a preservação da abundância cultural de um local.

Sendo assim, o projeto *“Entre Memórias e Vivências: Um Webdocumentário Sobre Cultura Popular do DF”* visa contribuir para o fortalecimento dessas expressões culturais, promovendo um diálogo entre o passado e o presente, entre a tradição e a contemporaneidade, e estimulando a reflexão sobre a importância da cultura popular como parte integrante do patrimônio imaterial e da identidade do Distrito Federal, contribuindo para a construção de uma sociedade mais viva, inclusiva e culturalmente rica.

identidade, na preservação de tradições e na transmissão de valores e conhecimentos. São essenciais para promover diversidade e diálogo intercultural.

3. OBJETIVOS

O trabalho busca o fortalecimento e a defesa das expressões culturais menos conhecidas do Distrito Federal, destacando sua relevância histórica, social e cultural. Por meio desse projeto, desejo mergulhar nesse universo da cultura candanga, explorando suas histórias e tradições, desse modo, promovendo um diálogo enriquecedor entre as raízes do passado e as vivências do presente.

3.1. OBJETIVO GERAL

Registrar e difundir algumas das manifestações da cultura popular do Distrito Federal, como cordel, xilogravura, mamulengo e sanfona, buscando valorizar esses movimentos culturais menos conhecidos, suas histórias, saberes e tradições.

Por meio do webdocumentário, almejo despertar o interesse do público em relação a esse setor, promovendo um maior reconhecimento e apreciação da profusão cultural que o DF possui.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar, por meio de narrativas visuais e depoimentos, a riqueza e a singularidade de alguns movimentos culturais menos conhecidos do Distrito Federal, destacando sua importância como patrimônio cultural imaterial.
- Resgatar as memórias e vivências dos mestres e artistas dessas expressões, valorizando sua trajetória e contribuição para a cena local.
- Fomentar uma reflexão crítica e principalmente construtiva sobre as políticas culturais, evidenciando a falta de apoio governamental enfrentados pelos movimentos locais.

- Ampliar o acesso e a divulgação dessas manifestações culturais, superando as barreiras geográficas e proporcionando um alcance mais amplo de público por meio de um produto disponibilizado na internet.
- Estimular a consciência cultural e a valorização da diversidade, promovendo um diálogo intergeracional e intercultural entre as regiões administrativas⁴ e os espectadores do webdocumentário.
- Quem sabe, inspirar iniciativas similares, incentivando a criação e produção de conteúdos que valorizem a cultura popular e sua preservação.

Por meio desses objetivos específicos, o projeto tem em vista cumprir seu propósito acerca da cultura popular do Distrito Federal, contribuindo para a construção de uma sociedade culturalmente rica.

⁴ São subdivisões territoriais do Distrito Federal.

3.3. CONTEXTUALIZAÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra “cultura” tem origem latina e deriva do verbo “colere”, que significa cultivar, cuidar, honrar. Ao longo dos anos, a definição de cultura tem evoluído e adquirido diferentes significados, refletindo sua complexidade e abrangência. Segundo Raymond Williams em *Keywords: A Vocabulary of Culture and Society*, cultura pode ser entendida como “uma forma de vida inteira de um povo, o conjunto de padrões de comportamento social, das crenças, dos valores, das instituições e dos artefatos que eles criam e transmitem de geração em geração”. (WILLIAMS, 1985, p. 87). A citação fornece uma definição abrangente e holística de cultura. Mas, o que seria uma “forma de vida inteira de um povo”? Implica que não se limita apenas a aspectos específicos, mas abrange todas as dimensões da vida social de uma comunidade. Ela reconhece a complexidade e a interconexão dos elementos que compõem a cultura, enfatizando a importância dos padrões de comportamento social, das crenças, dos valores, das instituições e dos artefatos na formação e na transmissão da cultura ao longo das gerações. Essa definição nos convida a compreender a cultura não como algo estático, mas como um processo dinâmico que molda e é moldado pela sociedade em constante evolução, e no Distrito Federal, não seria diferente.

Dessa forma, fica evidente que a Cultura é um conceito amplo e multifacetado, englobando as expressões e manifestações humanas nas áreas artística, social, religiosa, política, entre outras. Em *A Interpretação das Culturas* de Clifford Geertz (1981), a cultura é definida como “um sistema de significados simbólicos que o homem aprende a partir de sua experiência social e que orienta o seu comportamento”. Essa definição ressalta a importância dos símbolos e significados compartilhados em uma comunidade, que moldam as práticas culturais.

Edward Tylor (1871)⁵ descreve a cultura como “aquele todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade”.

⁵ Antropólogo britânico e professor de antropologia, Edward Tylor (1832-1917) ficou conhecido por definir pela primeira vez o termo “Cultura”.

Essas perspectivas destacam a complexidade e a importância da cultura como um fenômeno social e simbólico, que engloba conhecimentos, práticas, símbolos e significados compartilhados por uma comunidade. A compreensão dessas definições é fundamental para o projeto e valorização da cultura popular brasileira, bem como para a compreensão da formação cultural do Distrito Federal.

“BRASIL” deveria ser sinônimo de cultura popular, pois este país, apesar das dificuldades históricas, é marcado pela diversidade e pela pluralidade de expressões culturais que emergem das vivências e experiências de toda a população. Essas expressões abrangem manifestações artísticas, folclóricas, religiosas e festivas, transmitidas de geração em geração, muitas vezes oralmente, e enraizadas nas diferentes regiões do país.

A cultura popular brasileira é uma manifestação da identidade coletiva, expressando a história, os valores, as crenças e as tradições de diversos grupos e comunidades. Renato Ortiz (1994, p. 13) enxerga a cultura popular como “um verdadeiro caldeirão de influências, onde se mesclam tradições indígenas, africanas e europeias, criando uma expressão cultural única e original”. Essas palavras ecoam de forma poderosa ao descrever a cultura popular brasileira como um patrimônio imaterial que reflete a diversidade e a riqueza da identidade nacional. No contexto específico do Distrito Federal, esse rico caldeirão de influências se mescla de maneira singular, formando uma expressão cultural única e original. O DF, localizado no coração do Brasil, abriga uma cultura popular que carrega consigo a marca indelével das tradições de todo o país. É um lugar onde a pluralidade é celebrada e onde diferentes influências se encontram, se entrelaçam e se transformam em uma mistura inconfundível de elementos culturais.

Martha Abreu defende que:

Antes, porém, é bom deixar claro que não entendo cultura popular como um conceito que possa ser definido, a priori, como uma fórmula imutável e limitante. Talvez possa ser visto como uma perspectiva, no sentido de ser mais um ponto (de vista) para se observar a sociedade e sua produção cultural. O fundamental, no modo de ver, é considerar cultura popular como um instrumento que serve para nos auxiliar, não no sentido de resolver, mas no de colocar problemas, evidenciar diferenças e ajudar a pensar a realidade social e cultural, sempre multifacetada, seja ela a da sala de aula, a do nosso

cotidiano ou a das fontes históricas. Não se deve perder de vista, entretanto, como já ouvi certa vez, que muito mais fácil do que definir cultura popular é localizá-la em países como o Brasil, onde o acesso à chamada modernidade não eliminou práticas e tradições ditas pré-modernas (se bem que todo cuidado é pouco para identificar estas práticas e tradições como populares). (2003, p. 02)

É importante ressaltar, portanto, a riqueza da cultura popular brasileira como resultado da fusão de diferentes influências e manifestações, revelando a essência e a autenticidade do povo brasileiro. No Distrito Federal não seria diferente, por se tratar de uma região que recebeu ao longo de sua história uma grande diversidade de movimentos migratórios, a migração de diferentes grupos étnicos e culturais contribuiu para a formação de uma identidade cultural multifacetada. Esses movimentos trouxeram dezenas e dezenas de culturas diferentes para o DF, incluindo migrantes de todas as regiões do Brasil. Essa confluência de culturas e tradições enriqueceu a cena cultural do Distrito Federal, tornando-o um espaço de encontros, trocas e sincretismos.

A formação cultural do Distrito Federal é, portanto, um espelho dessa diversidade brasileira, resultado dessa unificação e junção, que se entrelaçam e dialogam, contribuindo para a construção de uma identidade coletiva única. A valorização e preservação da cultura popular do Distrito Federal tornam-se fundamentais para reconhecer e celebrar a contribuição de diferentes grupos culturais na construção da identidade brasiliense, bem como para fortalecer os laços de pertencimento e promover a inclusão social.

3.4. CULTURA POPULAR E SUAS EXPRESSÕES

No contexto nacional, a cultura popular abrange uma infinidade de manifestações artísticas, festivas, religiosas e folclóricas, enraizadas nas diferentes regiões do país. Ao adentrar no cenário da cultura popular no Distrito Federal, encontramos uma riqueza singular, uma vez que a região abriga uma miscelânea de culturas trazidas pelos movimentos migratórios ao longo de sua história. Nesse contexto, a cultura regional se apresenta como uma fusão de elementos tradicionais e contemporâneos, conectando-se com as raízes históricas e dialogando com as influências presentes no contexto atual. Para compreender a relevância e o

significado da cultura popular, é necessário adotar uma abordagem crítica e reflexiva. Conforme Zygmunt Bauman (2004) expõe em *Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi*, a cultura é um espaço de resistência e contestação, onde o povo encontra formas de preservar sua autonomia e identidade em meio a um mundo cada vez mais globalizado e homogeneizado. É por meio das expressões culturais que as comunidades reafirmam sua singularidade e se constroem enquanto sujeitos ativos na sociedade.

Essa visão analítica nos permite compreender que os movimentos culturais não são um mero objeto de estudo ou consumo, mas uma expressão viva e dinâmica que desafia as estruturas de poder. Nesse sentido, a cultura popular do Distrito Federal e do Brasil carregam consigo uma potência transformadora, capaz de romper com as opressões e injustiças sociais. Sendo assim, ela possui um papel fundamental de promover uma sociedade mais justa e igualitária fortalecendo a coesão social, unindo as pessoas por meio de interesses comuns e criando um sentimento de pertencimento. As manifestações, como o cordel, o mamulengo, a xilogravura e a sanfona reúnem pessoas de diferentes origens em celebrações coletivas, onde as diferenças são deixadas de lado. Além disso, a cultura valoriza e respeita as diferenças, dando voz e representatividade a grupos minoritários. Através dessas expressões artísticas, ela desafia estereótipos e preconceitos, promovendo a igualdade de oportunidades. A cultura popular também estimula a reflexão sobre questões sociais, políticas e éticas. Abordando temas como desigualdade, discriminação e justiça social, ela leva as pessoas a refletirem e buscarem soluções para os problemas da sociedade.

Pensando nisso, foram escolhidos os seguintes movimentos culturais no DF para tentar abranger dentro desse recorte as principais características das expressões populares: mamulengo, cordel, xilogravura e sanfona.

Em seguida, conheça um pouco sobre as expressões populares, explorando cada uma dessas manifestações artísticas e tradicionais, destacando sua importância na promoção da pluralidade cultural no DF e, mais adiante, apresentaremos como elas serão inseridas no produto final.

3.4.1. CORDEL

Cordel, uma expressão artística e cultural de grande relevância, possui uma origem fascinante que remonta ao seu próprio nome. Ao refletirmos sobre a palavra “cordel”, somos levados a uma interessante associação com a palavra “corda”, que nos remete a uma série de significados simbólicos. A corda, pode representar amarras e restrições, simbolizando as limitações impostas à sociedade. Já, por outro lado, ela também pode ser vista como um fio condutor, uma linha que nos conduz por narrativas e histórias. Essa dualidade presente no cordel nos convida a uma reflexão sobre a própria essência desse gênero literário.

Essa arte de contar história teve sua origem no Brasil por meio da influência dos colonizadores portugueses. Chegando em terras brasileiras, o cordel adquiriu novas características, tornando-se uma manifestação genuinamente brasileira. Fernanda D’Oliveira relata em sua pesquisa:

Em relação à origem dos folhetos nordestinos, há uma controvérsia entre os pesquisadores. Luyten (1983) e Curran (1991), por exemplo, consideram que a Literatura de Cordel tem sua origem ligada aos livretos oriundos da tradição oral europeia. Conhecidos como folhas volantes ou folhas soltas em Portugal, littérature de colportage na França e pliegos sueltos na Espanha, esses folhetos circulavam e eram vendidos em feiras, ruas e praças por volta do século XVII. Os autores citados acima, assim como outros, acreditam que esses livretos chegaram ao nordeste brasileiro por meio dos europeus que aqui se instalaram. (D’OLIVEIRA, 2010, p.4)

Abrileirado, o cordel absorveu a cultura e as vivências do povo nordestino, adquirindo sua linguagem coloquial, senso de humor peculiar e sua capacidade de abordar questões religiosas, políticas e do cotidiano.

No contexto brasileiro, destacam-se importantes autores de cordel que contribuíram para o fortalecimento e reconhecimento dessa manifestação cultural. Leandro Gomes de Barros⁶, conhecido como o “Rei do Cordel”, é um exemplo notório, considerado o maior poeta popular brasileiro de todos os tempos, autor de vários clássicos. Compôs obras-primas que eram utilizadas em obras de outros

⁶ Foi um poeta de literatura de cordel brasileiro. Em 19 de novembro é comemorado o “Dia do Cordelista”, em homenagem ao seu nascimento.

grandes autores, como, por exemplo, Ariano Suassuna⁷ que em sua peça *Auto da Compadecida*⁸, se inspirou em dois de seus folhetos: *O Dinheiro ou o testamento do cachorro*, e *O cavalo que defecava dinheiro*.

“[...]”
Um inglês tinha um cachorro
De uma grande estimação
Morreu o dito cachorro
E o inglês disse então:
— Mim enterra essa cachorra
Inda que gaste um milhão!

Foi ao vigário e disse:
— Morreu cachorra de mim
E urubu do Brasil
Não poderá dar-lhe fim
— Cachorro deixou dinheiro?
Perguntou vigário assim.

— Mim quer enterrar cachorra!
Disse o vigário: — Ó inglês
Você pensa que isto aqui
É o país de vocês?
Disse o inglês: — O cachorra
Gasta tudo desta vez.
[...]” (BARROS, Leandro Gomes, 1909, Fragmento)

No Distrito Federal, o cordel é representado por diversos cordelistas locais, entre eles os mestres Donzílio Luiz e Joaquim Nóbrega, ambos da Ceilândia, e Ruitter Lima, de Taguatinga. Não podemos esquecer de citar a nova geração do cordel da capital, como: Davi Mello, Keyane Dias, Onã Silva, entre outros. Esses artistas desempenham um papel fundamental na manutenção e valorização dessa tradição cultural. Davi Mello, em particular, tem se dedicado a resgatar a arte de contar histórias por meio do cordel e da oralidade, utilizando sua habilidade em unir a literatura com a comunicação. Ele destaca que essa “expressão cultural é uma forma de democratizar a literatura, tornando-a acessível a todos” (2023).⁹

O cordel brasileiro não apenas se apresenta como uma forma de resistência cultural, mas também busca novas maneiras de democratizar o acesso a essa forma

⁷ Ariano Suassuna (1927-2014) foi um renomado escritor, dramaturgo e poeta brasileiro, conhecido por sua contribuição significativa para o movimento Armorial. O Movimento Armorial foi uma iniciativa cultural surgida no Nordeste do Brasil na década de 1970, que buscava valorizar e resgatar as raízes da cultura popular nordestina.

⁸ Uma peça teatral em forma de auto, em três atos, escrita por Ariano Suassuna em 1955.

⁹ Relato dito durante as entrevistas para o webdocumentário, no dia 19/04/2023. <https://www.culturapopulardodf.com.br>

de cultura popular e preservar sua história e raízes. Por meio de suas produções, os cordelistas valorizam a identidade brasileira e brasiliense, mantendo viva essa tradição de significativa importância. Como ressaltou Keyane Dias (2020), “meu objetivo é compartilhar uma mensagem que traz as pessoas para um olhar mais amplo do que é a vida, tanto para a terra de onde a gente vem, tanto para onde a gente vai, ou quem a gente é”.

Ao adentrarmos mais profundamente no universo do cordel em Brasília, somos envolvidos por uma atmosfera que transcende o tempo e o espaço. Essa forma de arte, enraizada na cultura popular, mantém sua vitalidade e relevância, adaptando-se às mudanças e buscando novas formas de impactar e emocionar o público.

O DF, como cenário cultural, abraça essa arte como uma manifestação de resistência e identidade. É nesse contexto que os cordelistas locais desempenham um papel fundamental. Suas produções são verdadeiras obras culturais, carregadas de significado, que valorizam a diversidade e as raízes principalmente da periferia da capital brasileira.

Por meio de versos envolventes e narrativas cativantes, esses artistas desvendam os segredos da cultura popular do DF, resgatam tradições ancestrais e despertam o senso de pertencimento em cada leitor. Com maestria, eles exploram temas cotidianos e questões sociais, tecendo uma teia de palavras que encantam e informam.

Nesse contexto, o cordel brasiliense revela-se como uma forma de expressão artística que ultrapassa barreiras geográficas e temporais. É um fio condutor que nos leva a mergulhar nas raízes culturais, ao mesmo tempo, em que nos conecta com as transformações e desafios da sociedade contemporânea. Apesar dos obstáculos enfrentados pelos cordelistas, como a falta de incentivo financeiro e o desconhecimento de sua importância, a perseverança e dedicação deles têm mantido viva essa tradição. É fundamental que tanto o governo quanto a sociedade reconheçam o valor desse patrimônio cultural e ofereçam o apoio necessário para sua preservação e difusão.

No Distrito Federal, os cordelistas encontram espaços diversos para se apresentarem e compartilharem suas obras. Eles marcam presença em exposições e festivais, mesmo que estes sejam voltados para outros movimentos artísticos. Um exemplo foi o Festival Internacional de Cinema e Transcendência, que teve como foco o cinema, mas contou com a participação de cordelistas convidados.

Além disso, há lugares na periferia do DF que lutam para preservar e incentivar a literatura de cordel, como o Espaço Cultural Mercado Sul, o Beco da Cultura em Taguatinga e a Casa do Cantador na Ceilândia. Esses espaços se dedicam a promover a cultura popular e oferecem oportunidades para os cordelistas se apresentarem.

Em algumas ocasiões, os cordelistas também têm a oportunidade de se apresentar em grandes espaços, como o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) e o Espaço Cultural Renato Russo.

Muito além do gênero literário popular; o cordel é uma forma de expressão artística e cultural que traz consigo críticas, reflexões e narrativas que conectam o povo brasileiro sob a perspectiva de um olhar popular para a vida. Por meio do seu modo único de escrita, trazem à tona obstáculos da sociedade de uma forma diferente, como bem pontuado por Davi Mello (2023):¹⁰ “o cordel é uma ponte que liga a poesia à realidade, proporcionando uma forma autêntica de expressão popular, capaz de despertar o olhar crítico e sensível dos leitores.”

“[...]
Falaram de referências
De música, de poesia
De Anastácia e Marinês
Lembraram com alegria
Luiz Gonzaga, Dominginhos
Forrozeiros de caminhos
De magia e maestria

E também honraram quem
Todo dia lhes ensina
Guardiãs e guardiões

¹⁰ Relato dito durante as entrevistas para o webdocumentário, no dia 19/04/2023. <https://www.culturapopulardodf.com.br>

Da cultura que fascina
 No Distrito Federal
 Há um povo sem igual
 Que os encantos dissemina

Do Pife, tem Mestre Zé
 Da Sanfona, tem Gracinha
 Tem Seu Teodoro do Boi
 Do Coco, Mestra Martinha
 Mamulengo e Quadrilhas
 Em Cordel, muitas sextilhas
 São tribos pra quem caminha
 [...]”
 (MELLO, 2021, p.11)

3.4.2. XILOGRAVURA

Termo derivado do grego “xylon” (madeira) e “grafó” (escrever), é uma técnica milenar de impressão em relevo com suas raízes na China antiga, no século II. Como Antônio Costella (2003, p. 11) relata em seu livro *Uma Breve História ilustrada da Xilogravura*:

[...] os chineses já faziam xilogravuras há mais de mil e quinhentos anos e, que primeiramente usavam a xilogravura para confeccionarem cartas de baralho, orações budistas e até imprimir dinheiro. No Japão a xilogravura era utilizada para ‘estampar talismãs, no ano de 770’ [...]

Nessa técnica, o artesão grava uma imagem na superfície de uma matriz de madeira, utilizando instrumentos cortantes, como o formão e a goiva.¹¹ Essa matriz é então entintada e, por meio de pressão, a imagem é transferida para um suporte, como papel ou tecido. A xilogravura é uma forma de expressão que conquistou destaque no ocidente desde o século XIV, contudo, o conceito de xilogravura surge apenas no século XX, sendo definido assim como a arte de se fazer gravuras em madeira ou a impressão obtida por meio desta técnica.

As xilogravuras são feitas pela impressão (sobre o papel ou outro suporte) de uma matriz em madeira. Por sua vez sua aparente simplicidade, a xilografia é a mais espontânea das técnicas gráficas. Da simplicidade, porém, ela permite nascer uma formidável riqueza em arte, dotada de encantos sem fim. (COSTELLA, 2003, p. 13)

¹¹ Ferramenta de seção côncavo-convexa, com o corte do lado côncavo, utilizada por artesãos e artistas para talhar os contornos de peças de madeira.

No Brasil, a xilogravura ganhou espaço e relevância ao longo dos anos, especialmente a partir do século XIX. A região de Pernambuco, em particular, se destaca como um importante polo de produção e difusão dessa técnica artística. No entanto, é interessante notar que a utilização de matrizes de madeira para pintar corpos e indumentos já era praticada pelos povos indígenas antes mesmo da colonização do país.

Segundo antigos relatos de viajantes, foi possível constatar em várias tribos o emprego de matrizes de madeira para imprimir, com tinta, desenhos ritualísticos na pele do corpo humano e, mais raramente, para estampar peças de indumentárias. Mais de duzentas tribos indígenas, comprovadamente, utilizaram-se dessa técnica, destacando-se, pela destreza artesanal e pela variedade de modelos, os canelas, os apinajés e os xavantes. (COSTELLA, 2003 p.50)

Entretanto, é com a chegada da corte portuguesa em 1808 que a gravura se estabelece no país. Com a liberação das gráficas e o surgimento de profissionais especializados, a xilogravura passa a ilustrar livros, jornais e propagandas, ainda que seu uso seja limitado devido ao advento de técnicas concorrentes, como a litografia¹² e a gravura em metal.

No entanto, a xilogravura encontrou seu lugar na cultura popular brasileira, especialmente no Nordeste. A técnica incorporou-se às tradições do povo nordestino e tornou-se um meio de expressão artística e de resistência. A xilogravura nas mãos dos artistas populares muitas vezes retrata a luta dos mais pobres do Brasil, refletindo sua realidade, seus anseios e suas conquistas. É uma forma de comunicação e de manifestação cultural que muitas vezes está relacionada a outra cultura popular, o cordel.

Essa expressão cultural brasileira conta com nomes de grande relevância, que contribuíram para o seu desenvolvimento e disseminação. Entre eles, destacam-se J. Borges, considerado um dos principais mestres da xilogravura nordestina, com seu estilo marcante e imagens que revelam a vida do sertão; Gilvan Samico, conhecido por suas obras poéticas e cheias de simbolismo; e José Costa Leite, cujas gravuras narram histórias populares e folclóricas. Esses artistas e muitos

¹² Essa técnica de gravura envolve a criação de marcas (ou desenhos) sobre uma matriz (pedra calcária) com um lápis gorduroso.

outros, como: Oswaldo Goeldi, Tarsila do Amaral e Antônio Lino, emprestam sua arte à xilogravura, perpetuando suas tradições e conectando-se com as raízes culturais do Brasil.

No Distrito Federal, a xilogravura também tem sua representatividade. Um dos nomes importantes nesse cenário é Valdério Costa, artista plástico nascido em Natal/RN, que trouxe sua paixão pela técnica para Brasília no início dos anos 80. Ele é reconhecido e premiado por seu talento e contribuição para a xilogravura. Segundo ele a “xilo é uma arte autônoma, você pode fazer sobre qualquer tema, mas a maioria está ligada ao romanceiro nordestino” (MACIEL, 2021).

A xilogravura, além de sua relevância histórica e cultural, possui uma capacidade singular de transmitir mensagens, contar histórias e expressar a identidade de um povo. É uma arte que desafia o tempo e se renova constantemente, mantendo viva a conexão com as raízes brasileiras. Por meio de suas imagens entalhadas na madeira, a xilogravura revela a riqueza e a diversidade da cultura popular, dando voz aos mais diversos segmentos da sociedade. É um patrimônio artístico a ser valorizado, preservado e celebrado.

Dessa forma, a xilogravura se firma como uma manifestação artística que une tradição e contemporaneidade, passado e presente, história e crítica social. Sua presença é uma afirmação de identidade cultural brasileira e brasiliense, ressaltando a importância da arte popular como forma de resistência e expressão. Que possamos apreciar e reconhecer a xilogravura como um tesouro artístico do Brasil, mantendo viva sua tradição e promovendo sua valorização em nosso país e no mundo.

3.4.3. MAMULENGO

É uma forma de teatro de bonecos que possui uma rica origem e uma longa trajetória até chegar ao Brasil e, mais especificamente, à Brasília. Para compreender a contextualização dessa arte e sua relação com as culturas brasileiras, é

necessário explorar suas origens, suas influências africanas e suas características adaptadas aos povos brasileiros.

O nome “Mamulengo” deriva de “mão molenga”, expressão que faz referência à manipulação dos bonecos feitos de madeira talhada à mão. Essa forma de arte teatral com bonecos tem suas raízes em tradições ancestrais de diferentes culturas ao redor do mundo. Como afirmou o mestre Solon Alves de Mendonça, mamulengueiro de Carpina - PE (História e Estrutura do Mamulengo, 2016): “O boneco é anterior ao homem”. Essa citação ilustra a longa história da relação entre ser humano e bonecos como uma expressão artística e cultural.

“A necessidade de narrar fatos e representar por meio da ação dramática está presente em rituais de diversas culturas e tempos, e provavelmente diz respeito à necessidade humana de recriar a realidade em que vive e de transcender seus limites.” (Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte — Teatro, 1998, p. 88)

A presença do teatro de bonecos, incluindo o mamulengo, pode ser encontrada em diversas culturas ao redor do mundo, como na Índia, China, Grécia Antiga e Roma. No Brasil, os registros históricos sobre a chegada do teatro de bonecos são escassos, mas especula-se que tenha chegado através dos jesuítas ou por meio de atores marginais e anônimos que desafiavam as proibições impostas pela Inquisição. Essa forma de teatro, mesmo sob perseguição, sempre sobreviveu como uma expressão artística dos excluídos e como uma fusão do sagrado e do profano.

“Mamulengo é brinquedo
Divertimento e expressão
Boneco que vira gente
Madeira talhada à mão
É causo de amor e guerra
De fé e libertação”
(O MAMULENGO)

No Nordeste brasileiro, o mamulengo absorveu influências locais e se desenvolveu como uma forma popular de arte, recebendo diferentes nomes e particularidades em cada região. No Pernambuco, ele é conhecido como Mamulengo, na Paraíba como Babau, no Rio Grande do Norte como Calunga, e nos estados do Ceará, Piauí e Maranhão como Cassimiro Coco. Além disso,

encontramos registros do mamulengo em outras regiões do Brasil, como na Bahia, com o nome de Mané Gostoso, e em Minas Gerais e no interior de São Paulo, como Briguela, que também é um personagem da *Commedia Dell'arte*, na Itália.

Africanos e indígenas contribuíram significativamente para o desenvolvimento do Mamulengo, mas a história oficial tende a negligenciar essas influências. Como menciona Fernando Augusto dos Santos, quando questionado por Magda Modesto, segundo relata Izabela Brochado:

[...] Não há dúvida que o mamulengo está cheio de intervenções que tiveram origem na cultura africana: as vítimas, todos os personagens que são humilhados e que vingam os povos pobres são negros, são africanos e têm grande importância na expressão do brinquedo [...] (BROCHADO, 2018, p. 5)

É importante mencionar alguns bonequeiros e bonequeiras do Distrito Federal, como: Walter Cedro do Mamulengo Sem Fronteiras, Neide Aparecida do Circo Boneco e Riso, Carlos Machado do Mamulengo Mulungu, Aguinaldo Algodão do Mamulengo Saruê e Chico Simões do Mamulengo Presepada. Esse último em especial é considerado o grande mestre da arte do boneco no DF e no Brasil, mantendo viva a tradição e passando seus conhecimentos adiante. Nomes como Simões e outros preservaram e transmitiram os conhecimentos sobre o mamulengo, garantindo a sua continuidade ao longo das gerações.

“Para quem nasceu em Brasília, o desafio de transitar entre o moderno e o tradicional é encarado como missão. Os 360 graus de ‘horizonte lindo e aberto, sugerindo mil direções’ é, ainda hoje, o palco no qual mais nos apresentamos. Brincando, botando boneco, formando atores e plateias atentos e críticos, realizamos uma das mais importantes funções da arte que é revelar a alma de um povo, revelando a sua própria identidade. — Mestre Chico Simões. (VILLAR, 2020, p. 9)

Em Brasília, “as primeiras notícias que se tem de apresentações de mamulengo na cidade datam do período da construção, em quase todos os finais de semana havia apresentação de mamulengo nos canteiros de obra da futura capital, realizada por um mamulengueiro provavelmente vindo de Pernambuco” (VILLAR, 2020, p. 7), e foi assim que essa cultura encontrou seu espaço e se tornando parte do patrimônio cultural do DF.

Diversos grupos e artistas dedicam-se à preservação e difusão dessa arte na cidade. O Mamulengo Sem Fronteiras é uma referência nesse sentido, com suas apresentações e oficinas que buscam manter viva a tradição do mamulengo. No DF, o mestre Carlinhos Babau, da Companhia Carroça de Mamulengos, foi um dos grandes semeadores da arte mamulengueira, criada em Brasília no ano de 1977. Das vivências com Babau e com vários outros mestres que por aqui passaram, como Mestre Zezito e o Babi Guedes, surge o Mamulengo Presepada, de Chico Simões. Dessa raiz, inúmeros grupos e bonequeiros dão continuidade às novas gerações do folguedo.

No contexto atual, o mamulengo tem ganhado maior visibilidade e reconhecimento, tanto no Brasil quanto internacionalmente. Festivais de teatro de bonecos têm incluído espetáculos de mamulengo em suas programações, permitindo que um público mais amplo tenha contato com essa expressão artística. Além disso, artistas têm buscado inovar e experimentar novas abordagens no mamulengo, incorporando elementos contemporâneos e temáticas atuais em suas apresentações.

O mamulengo é uma forma de teatro de bonecos que, ao longo dos anos, se enraizou na cultura brasileira, incorporando influências africanas, indígenas, locais e principalmente a alma do brincante de mamulengo, como Hermilo Borba Filho (1966, p. 267) pontua: “a matéria do homem junta-se à matéria do boneco para uma transfiguração. A alma do homem dá ao boneco também uma alma. E, nesta pureza realizam um ato poético”

A trajetória da arte de brincar com o mamulengo até chegar em Brasília é marcada pela resistência e pelo resgate das tradições populares. Hoje, o mamulengo continua vivo e pulsante, preservando a história e as histórias do povo brasileiro, e encantando plateias com suas performances cheias de humor, crítica social e encantamento.

“Só pode brincar mamulengo se for poeta. Se não for poeta não pode brincar”
— Mestre Luiz da Serra. (GONÇALVES)

3.4.4. SANFONA

Esse instrumento musical tão querido e versátil, tem uma história curiosa e cheia de humor. O nome “Sanfona” é uma verdadeira brincadeira, uma junção de diversos nomes que o instrumento recebeu ao longo do tempo. Inicialmente, era chamado de “concertina”, devido ao som produzido, mas ao passar por diferentes culturas, ganhou apelidos como “harmônica de oito baixos”, “fole de oito baixos”, “pé de bode”, “acordeon”, “gaita” e até “concertina de oito baixos”. No entanto, quando ela chegou ao nordeste brasileiro, finalmente conquistou sua forma e identidade, e um terreno fértil para se desenvolver e ganhar destaque e recebendo seu nome mais bonito e sonoro: sanfona.

A técnica da sanfona é fascinante. Esse instrumento é composto por um fole, palhetas livres e duas caixas harmônicas. Ao acionar o fole, o músico controla o fluxo de ar que passa pelas palhetas, produzindo os diferentes sons. As mãos do sanfoneiro são responsáveis por acionar os botões ou teclas do instrumento, que estão dispostos em duas partes: a mão direita, responsável pelas melodias, e a mão esquerda, que controla os acordes e baixos.

A origem da Sanfona remonta ao século XI, no norte da Península Ibérica, embora alguns historiadores apontem sua origem no Norte da África. A forma mais antiga conhecida desse instrumento é o organistro, um enorme instrumento em forma de guitarra com apenas uma corda de melodia e dois bordões. Curiosamente, devido ao seu tamanho, o organistro era tocado por duas pessoas, uma para friccionar as cordas e outra para tocar a melodia desejada. Essa particularidade fazia com que as melodias fossem lentas.

No Brasil, a

[...] sanfona chegou por mãos de imigrantes de nações que detinham a tecnologia de fabricação do instrumento [...]. Alguns Luthiers emigraram para o país trazendo esse conhecimento e iniciaram a fabricação no Brasil, concentrada no sul e no sudeste, seguindo os padrões estabelecidos na Europa. (SESC 2011)

Com o passar dos anos, a sanfona absorveu a pluralidade e influências dos diferentes povos que aqui habitavam. Sua história está intrinsecamente ligada à cultura popular. É um instrumento que reflete as origens e a identidade dos brasileiros, com uma conexão profunda em algumas partes do país, e principalmente com o Nordeste.

Podemos afirmar que a sanfona faz parte do nordestino, assim como a rachadura do chão vermelho castigado pela seca de dentro da vegetação acinzentada pela falta de água, que de verde só tem o brilho da algaroba, transforma-se em uma só coisa com esse chão. Do mesmo modo que em outras culturas a sanfona tem um papel social e se faz presente na tradição musical, nos momentos mais diversos do cotidiano do nordestino. (NASCIMENTO, 2013, p. 4)

A sanfona, ao longo da história, tem sido um instrumento essencial para o nordestino. Ela acalenta as agruras do humilde lavrador que, frequentemente, enfrenta desafios financeiros e as adversidades da labuta no sertão. Indivíduo que lida com as altas temperaturas do sol, encontrando alívio e alegria quando está diante da sanfona.

No Distrito Federal, a Sanfona também tem a sua marca. Nome que merece destaque é o de Dona Gracinha da Sanfona, uma talentosa Sanfoneira (autodidata) que, aos 80 anos, continua encantando com sua música e paixão pela cultura nordestina. Segundo Dona Gracinha, quando ela sobe no palco se sente “flutuando na lua”, ela é uma verdadeira referência quando se trata desse instrumento e possui um repertório eclético, que vai desde o tradicional “pé-de-serra” até o forró mais moderno, passando por diversos estilos como xote, baião, ciranda de coco e outros ritmos nordestinos.

Além de Dona Gracinha, existem muitos outros sanfoneiros talentosos que deixaram sua marca no cenário musical brasileiro. Entre eles, podemos mencionar Sivuca, um dos grandes expoentes da Sanfona no país. Ele foi um multi-instrumentista e compositor que explorou diversas vertentes musicais, como o forró, o choro e o jazz. Sua habilidade e versatilidade na sanfona tornaram-no uma referência para muitos músicos.

Contudo, o principal nome desse movimento no Brasil é o de Luiz Gonzaga, conhecido como o “Rei do Baião”. Gonzaga foi responsável por popularizar o forró e levar a Sanfona para todo o Brasil. Suas músicas, como “Asa Branca” e “Xote das Meninas”, são verdadeiros clássicos da música brasileira e contribuíram para a valorização e difusão da cultura nordestina.

Quero ser lembrado como o sanfoneiro que amou e cantou muito seu povo, o sertão, que cantou as aves, os animais, os padres, os cangaceiros, os retirantes, os valentes, os covardes, o amor. (GONZAGA, 1989)¹³.

A sanfona também ganhou destaque em outros gêneros musicais, como o sertanejo e a música regional gaúcha com o nome de “Gaita”. Em diferentes regiões do país, é comum encontrar sanfoneiros que se dedicam a esses estilos, agregando seu som característico e sua técnica única, mostrando a sua diversidade e adaptabilidade cultural.

É um instrumento que possui uma sonoridade marcante e expressiva, capaz de transmitir emoções e contar histórias. Ela continua encantando públicos e sendo um símbolo da cultura popular brasileira. Com sua versatilidade e capacidade de adaptação, a Sanfona se mantém viva e presente na música contemporânea, perpetuando sua importância e contribuição para a riqueza musical do país.

[...]
 Minha vida é andar por esse país
 Para ver se um dia descanso feliz
 Guardando as recordações das terras onde passei
 Andando pelos sertões e dos amigos que lá deixei
 [...] (GONZAGA, 1963)¹⁴

3.5. WEBDOCUMENTÁRIO

O webdocumentário é uma forma contemporânea de expressão audiovisual que emerge no cenário digital, trazendo consigo uma fusão de elementos do cinema, do documentário tradicional e da interatividade proporcionada pela web. Ao explorar as possibilidades e potencialidades da internet, essa modalidade narrativa expande

¹³ Frase dita por Luiz Gonzaga em seu último show no Teatro Guararapes do Centro de Convenções de Recife antes de falecer em 2 de agosto de 1989.

¹⁴ Trecho da música “A Vida Do Viajante” de Luiz Gonzaga.

os limites da produção audiovisual convencional, permitindo uma imersão mais profunda e interativa por parte do espectador.

Em segundo lugar, um webdocumentário é algo multimídia por excelência. O uso da fotografia estática, muitas vezes associado a narração em off, é um elemento importante em diversos projetos recentes. Também nota-se uma grande ênfase nos efeitos sonoros – outra diferença em relação às web reportagens tradicionais. E, obviamente, há também um uso intenso de vídeos e áudios. O texto escrito, mais do que um coadjuvante em legendas e elementos de navegação, assume parte importante da narrativa, o que afasta qualquer paralelo com produtos exclusivamente baseados em vídeo. (BAUER, 2023)

O webdocumentário transcende as fronteiras físicas e temporais, rompendo com a linearidade narrativa e permitindo a construção de relações complexas entre os diferentes elementos apresentados. Através da tecnologia, é possível mergulhar em uma narrativa imersiva, explorando diferentes perspectivas e vivenciando múltiplos pontos de vista. Essa imersão possibilita uma maior conexão emocional e intelectual com o tema abordado, ampliando a compreensão e a reflexão sobre as questões tratadas.

Além disso, o webdocumentário traz consigo a capacidade de promover o diálogo e a colaboração, possibilitando a interação entre os usuários, a troca de informações e experiências, e até mesmo a construção coletiva do conhecimento. Essa dinâmica participativa estimula a diversidade de vozes, perspectivas e interpretações, enriquecendo o processo de aprendizagem e a construção do sentido. O webdocumentário é uma ferramenta poderosa para conectar o tema do projeto com o público. Por meio do uso de recursos audiovisuais, narrativas envolventes e interatividade, ele permite explorar e compartilhar de forma dinâmica e imersiva as histórias, e dar voz às comunidades e artistas populares para transmitir a riqueza e a diversidade da cultura popular.

4. METODOLOGIA

A metodologia adotada incluiu uma pesquisa bibliográfica abrangente para fundamentar o projeto. Essa pesquisa buscou inicialmente fontes confiáveis e relevantes que aprofundassem o entendimento da cultura popular do DF, suas origens, evolução e influências. A incorporação dessas informações adicionais enriquece o conteúdo do webdocumentário, oferecendo um embasamento e uma visão mais contextualizada das memórias e vivências da cultura popular do Distrito Federal.

A concepção do trabalho também envolveu uma metodologia de apresentação do tema e navegação no site cuidadosamente elaborada, visando proporcionar uma experiência imersiva e informativa aos espectadores. O projeto foi desenvolvido por meio de uma abordagem multifacetada, combinando elementos visuais, de áudio e de texto para criar um retrato abrangente da rica cultura popular do Distrito Federal, precedido de pesquisa sobre os temas abordados e apuração sobre a presença da cultura popular no DF.

A estrutura do webdocumentário consiste em um site que abriga diferentes episódios, explorando aspectos da cultura popular da cidade. Cada episódio apresenta uma entrevista com um personagem-chave (membro da comunidade local, artistas ou mestres), envolvido ativamente na preservação e promoção da cultura popular do DF. Essas interações permitiram uma abordagem mais autêntica e empática, capturando histórias pessoais, experiências e perspectivas únicas. A inclusão desses relatos reais contribui para a humanização do webdocumentário e estabelece uma conexão mais profunda entre o público e a cultura retratada.

Todo esse conteúdo foi inserido tanto em formato visual (vídeos e fotos), quanto em formato de áudio (podcast) e texto, fornecendo múltiplas camadas de informação e permitindo uma compreensão mais profunda da expressão abordada.

Em resumo, a escolha do webdocumentário e a sua realização visam proporcionar uma experiência completa, envolvente e informativa, permitindo que os

espectadores explorem as diferentes facetas da cultura popular do DF, conheçam suas memórias e vivências, e desenvolvam um maior apreço por essa riqueza cultural.

5. A PRODUÇÃO DO WEBDOCUMENTÁRIO

5.1. PRÉ-PRODUÇÃO

5.1.1. IDEIA E FORMATO

A elaboração da ideia para o projeto representa um convite instigante para explorar a rica herança cultural que permeia o Distrito Federal. Neste contexto, adentro nas raízes da cultura popular local, onde as memórias se entrelaçam com as vivências, tentado revelar um panorama fascinante que vai além do simples entretenimento.

A concepção de um webdocumentário, por si só, desperta reflexões sobre a maneira como a tecnologia e a narrativa audiovisual podem desempenhar papéis essenciais na preservação e disseminação de saberes, muitas vezes únicos. Foi, portanto, adotada uma abordagem multifacetada, mesclando diferentes mídias e formatos, não apenas para transmitir informações, mas também para despertar emoção, sensibilidade e questionamentos no espectador. A linguagem visual foi utilizada para cativar os olhares, seja com o vídeo, seja com a fotografia, com o áudio para trazer o testemunho de vozes e sons significativos, e o texto para contextualizar, fornecer, interpretações e reflexões mais aprofundadas.

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica inicial e principalmente a (difícil) pesquisa bibliográfica sobre a cultura popular do DF, foram pilares fundamentais na construção do projeto. Através delas, foi possível imergir em obras e histórias de mestres que resgatam as origens, as influências e as transformações das expressões culturais candangas ao longo do tempo. Ao enriquecer a produção com conhecimentos sólidos, foi estabelecido um diálogo entre as memórias do passado e as vivências do presente, tecendo uma narrativa que extrapola o mero registro atual.

No entanto, a verdadeira essência desse projeto reside nas interações humanas, ou seja, no esforço (infelizmente, algumas vezes em vão) de obter uma aproximação com a comunidade local, os artistas, os mestres e os guardiões da cultura popular.

Os depoimentos revelaram histórias pessoais, visões de mundo singulares e a essência viva da cultura que se renova constantemente. Esses encontros nos levaram além dos estereótipos e nos permitiram capturar pelo menos um pouco do pulsar da alma cultural do DF. Ao trazer essas vozes para o webdocumentário, conferimos autenticidade e empatia às narrativas, reforçando a importância de preservar e valorizar o patrimônio cultural em suas múltiplas manifestações.

É fundamental ressaltar ainda que a elaboração dessa iniciativa transcende a mera representação superficial da cultura. A intenção é provocar uma reflexão sobre a relevância das expressões populares no âmbito social, político e humano. Questionamos como as tradições e os rituais podem moldar identidades coletivas e contribuir para a formação de uma sociedade mais inclusiva e consciente de sua pluralidade cultural.

Portanto, a idealização deste (humilde) webdocumentário é uma jornada de descoberta, uma busca pela compreensão mais profunda da “sapiência”. É um convite para compreender as aparências, e adentrar nas histórias e nas vivências que moldam a identidade cultural do nosso querido “quadrado”¹⁵, por meio de uma abordagem interdisciplinar e um olhar sensível, que ultrapassem as fronteiras do webdocumentário, ecoando na mente, na alma e no coração dos espectadores, incentivando-os a valorizar e principalmente preservar as riquezas culturais que permeiam seu entorno.

5.1.2. ESCOLHA DO NOME

A escolha do nome “Entre Memórias e Vivências: Um Webdocumentário Sobre Cultura Popular do DF” para o projeto em questão é para enunciar com clareza e concisão a essência do webdocumentário, transmitindo uma proposta reflexiva que convida o público a explorar as intrincadas camadas da cultura popular candanga.

¹⁵ Modo carinhoso que os brasilienses chamam o mapa da cidade. O termo tem a sua origem na Missão Cruls de 1891 — missão que teve o objetivo de explorar o Planalto Central e demarcar a área, chefiada por Louis Ferdinand Cruls. Na época, a área ficou conhecida como “Quadrilátero Cruls”.

Ao optar por destacar a “Cultura Popular do DF” como tema central, o nome do projeto estabelece um enfoque delimitado e direcionado a um olhar para as expressões artísticas, tradições e manifestações enraizadas no Distrito Federal. Essa escolha proporciona uma identidade única ao projeto, reconhecendo a importância da dessas manifestações como um tesouro a ser (muitas vezes) descoberto e valorizado.

A expressão "Entre Memórias e Vivências" adiciona uma dimensão reflexiva e temporal à proposta, evidenciando a conexão entre o passado e o presente na cultura popular. Essa expressão ressalta que a cultura popular é um elo contínuo que se constrói com base nas memórias transmitidas de geração em geração e nas experiências diárias dos indivíduos e comunidades. Durante as entrevistas com os personagens, essas memórias são frequentemente mencionadas, sejam elas relacionadas à infância, à chegada na capital ou a momentos-chave que os levaram a dedicar-se à sua cultura.

Essa conjunção de elementos temporais incita o espectador a refletir sobre a relevância da cultura popular no contexto atual e na capital do país, conectando-se com o legado do passado e abrindo espaço para a construção de futuros significativos.

Além disso, o nome escolhido evoca um senso de pertencimento e de valorização da cultura popular. Ao mencionar diretamente o DF, ele estabelece uma ligação íntima com a comunidade, estimulando o orgulho e a valorização das tradições e expressões próprias da região.

5.1.3. SELEÇÃO DOS TEMAS E PERSONAGENS

A seleção dos temas e personagens para esse projeto foi feita visando destacar e valorizar diferentes manifestações culturais presentes no Distrito Federal, que muitas vezes não são amplamente conhecidas pelo grande público. Cada tema foi escolhido para representar uma expressão artística específica, e os personagens

selecionados são pessoas que se destacam nesses movimentos culturais e têm contribuído para sua preservação e divulgação.

No caso do cordel, Davi Mello foi escolhido por ser um expoente da nova geração do cordelismo tanto ao nível nacional quanto local. Sua formação acadêmica (comunicólogo) e seu empreendedorismo na divulgação da Cultura Popular do DF fazem dele um representante significativo desse tema.

Para a xilogravura, Valdério Costa é considerado o principal nome na atualidade dessa expressão popular no DF. Sua dedicação e habilidade nessa técnica artística fazem com que ele seja uma figura importante na preservação dessa forma de expressão.

Walter Cedro foi escolhido para representar o movimento do mamulengo no Distrito Federal devido à sua vasta experiência e habilidade essenciais para a preservação desse estilo artístico. Sua jornada evidencia a relevância de manter essa tradição cultural viva e pulsante.

Por fim, no âmbito da sanfona, Dona Gracinha da Sanfona foi escolhida por sua maestria no instrumento e por representar a resistência e persistência desse movimento no DF ao longo de décadas. Sua história, que começa em 1943 em Floriano (PI), é um exemplo inspirador de dedicação à arte da sanfona.

Esses movimentos culturais e seus protagonistas enfrentam diversas dificuldades, principalmente em relação à falta de visibilidade e reconhecimento por parte do grande público e da política cultural do governo. Muitas vezes, essas expressões artísticas são marginalizadas ou desconhecidas, o que torna ainda mais importante o trabalho desses personagens em preservá-las e divulgá-las. Eles lutam para superar obstáculos como a falta de recursos, espaços adequados e apoio institucional, mas mesmo assim perseveraram em sua missão de manter viva a cultura popular local.

5.2. REALIZAÇÃO DO PROJETO

5.2.1. FILMAGEM E EDIÇÃO

As filmagens para o webdocumentário foram realizadas com agendamento prévio com os personagens de cada episódio. Durante esses agendamentos, solicitei aos entrevistados que levassem objetos que remetessem ao seu trabalho e projetos, buscando adicionar elementos visuais que enriquecessem as narrativas. Além disso, dei a liberdade para escolherem o local onde se sentiriam mais confortáveis, deixando claro que se tratava de um bate-papo informal, em vez de uma entrevista formal.

No que diz respeito à edição, o webdocumentário tem dois tipos de vídeo em cada episódio. Um vídeo mais expositivo e introdutório, com narração em off deste que vos escreve, convidando o público a assistir ao episódio. A edição foi pensada para proporcionar dinamismo e facilidade de compreensão. O segundo tipo de vídeo será composto por cortes da entrevista do personagem ao longo do episódio, apresentando momentos breves e diretos que contextualizam a história do personagem e a cultura abordada. Além disso, devido a problemas no arquivo de áudio em uma gravação com um personagem, que resultou na perda do mesmo, foi decidido adicionar legendas aos vídeos para facilitar o entendimento.

A montagem e edição final do webdocumentário foram realizadas visando criar uma narrativa envolvente, explorando a riqueza das histórias, tradições e saberes dos entrevistados. Buscamos capturar a autenticidade das manifestações culturais e transmitir a emoção e a vitalidade presentes nos relatos. Para a edição, utilizamos o software adobe premiere pro, adobe after effects e o vegas pro 18, ambos da versão 2023.

Figura 1 - Captura de tela 1



Fonte: Pessoal¹⁶

O resultado do webdocumentário busca envolver o público, despertar o interesse pela cultura popular do Distrito Federal e promover um diálogo significativo das expressões culturais apresentadas.

5.2.2. FOTOGRAFIA

¹⁶ Captura de tela do software Vegas Pro exibindo a linha de edição com os recortes do vídeo original da entrevista.

Figura 2 - Foto: Davi Mello 1



Fonte: Pessoal¹⁷

As fotografias utilizadas no webdocumentário foram capturadas durante os bate-papos com os personagens, proporcionando um registro mais pausado e reflexivo para o tema abordado. Além disso, algumas fotos foram cedidas pelos próprios convidados a partir de seus arquivos pessoais, enriquecendo ainda mais a contextualização visual do projeto.

Aproveito para agradecer especialmente ao Davi Mello, fotógrafo cultural do DF (e o personagem-chave do cordel), que gentilmente cedeu seu arquivo de fotos capturadas durante sua trajetória profissional para serem utilizadas neste projeto. Sua contribuição é fundamental para enriquecer a narrativa visual do webdocumentário.

A edição das fotos foi realizada visando ser convidativa ao público, despertando o interesse e a curiosidade para explorar cada episódio. Algumas fotografias foram organizadas em formato de carrossel, permitindo ao espectador navegar no ritmo que quiser por uma sequência de imagens relacionadas sobre um determinado tema ou momento. Essa abordagem visa criar uma experiência interativa e envolvente.

¹⁷ Davi Mello tocando pife. Foto tirada em 19/04/2023 após a entrevista com ele em frente ao Museu Nacional.

Além disso, outras fotos estrategicamente selecionadas foram dispostas em locais específicos na página do episódio, proporcionando um contexto visual que complementa as informações e histórias compartilhadas pelos personagens. Essas imagens têm o papel de ilustrar e fortalecer a conexão emocional do público com a cultura popular do DF, enriquecendo a experiência audiovisual do projeto.

Assim, as fotografias desempenham um papel fundamental ao contextualizar visualmente a cultura ao longo do episódio, capturando momentos autênticos e transmitindo a essência das expressões culturais abordadas. Sua disposição estratégica e edição cuidadosa são elementos-chave para convidar o público a apreciar as fotos e se envolver mais profundamente com a riqueza e diversidade da cultura popular do Distrito Federal. Para a edição das fotografias foram usados os programas adobe lightroom e adobe photoshop.

5.2.3. PODCAST

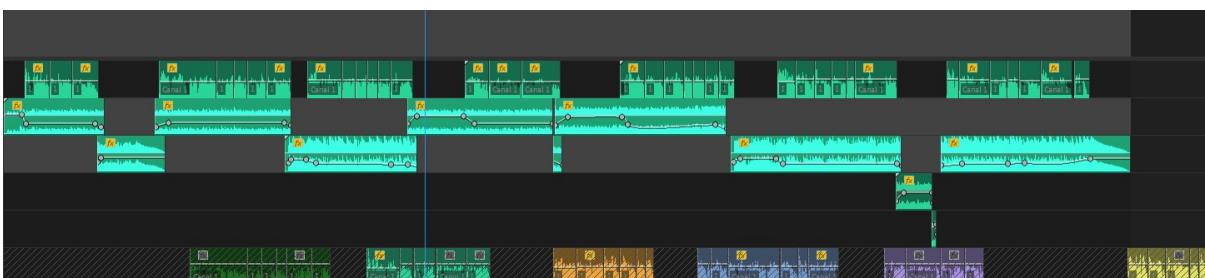
O podcast é um formato de mídia de extrema importância nos dias atuais, conquistando cada vez mais popularidade e relevância entre o público. Com a demanda crescente por conteúdo acessível e de consumo rápido, o podcast se destaca como uma opção prática e conveniente para obter informações, entretenimento e conhecimento. Sua relevância está intrinsecamente ligada à capacidade de atender às demandas e preferências do público atual, considerando a rotina agitada e a diversidade de atividades que ocupam nosso tempo. Como resultado, o podcast se tornou uma escolha flexível e versátil, podendo ser consumido em qualquer lugar e a qualquer momento, seja durante uma pausa no trabalho, no transporte público ou em momentos de relaxamento.

No âmbito do projeto, os podcasts foram cuidadosamente concebidos como uma ferramenta importante para a contextualização de cada categoria da cultura popular. Sendo uma forma de mídia de fácil consumo e acesso, os podcasts foram estrategicamente posicionados ao longo da página de cada episódio, planejado para ser convidativo ao público, com duração adequada para facilitar o consumo e capturar a atenção do ouvinte. Nenhum episódio ficou extenso, visando garantir que

o conteúdo fosse facilmente absorvido e apreciado pelos espectadores, além de proporcionar outra estratégia de visita ao tema do projeto.

A edição dos podcasts foi feita com o software adobe premiere pro e no vegas pro 18, sendo exportado em formato MP3, e nela foram exploradas técnicas de edição que ressalta a temática abordada em cada episódio, utilizando recursos sonoros e trilhas adequadas para criar uma atmosfera única e imersiva.

Figura 3 - Captura de tela 2



Fonte: Pessoal¹⁸

Por meio dos podcasts, o público tem a oportunidade de se conectar auditivamente com a cultura popular do Distrito Federal, complementando e enriquecendo a experiência visual do webdocumentário. Através dessa forma de comunicação, foi possível transmitir informações, histórias e entrevistas de forma dinâmica e acessível, aprofundando a compreensão e a apreciação das expressões culturais abordadas em cada episódio.

5.2.4. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

5.2.4.1. O cordelista Davi Carvalho de Mello (Davi Mello)

¹⁸ Captura de tela do software Adobe Premiere Pro exibindo a linha de edição do podcast.

Figura 4 - Foto: Davi Mello 2

Fonte: Pessoal¹⁹

Davi Mello foi o convidado para representar o cordel no webdocumentário , e durante a entrevista, pude perceber a importância significativa que ele possui no contexto da cultura popular do Distrito Federal. Sua formação em comunicação, com ênfase em Audiovisual e Publicidade, pela FAC/UnB em 2013, levou-o já naquele momento a desenvolver um trabalho de conclusão de curso único, focado na cultura popular do DF²⁰. Essa escolha já demonstra seu interesse e comprometimento com a valorização dessas manifestações culturais menos conhecidas.

Como cordelista e proprietário de uma agência de marketing voltada para a cultura popular, Davi Mello desempenha um papel fundamental na promoção e difusão dessas expressões culturais. Sua atuação como fotógrafo, acompanhando os eventos culturais que ocorrem no DF, evidencia seu engajamento em registrar e preservar as memórias desses momentos.

Durante a entrevista, percebi a receptividade e a atenção de Davi Mello. Apesar do atraso breve, seu sorriso envergonhado e contagiante demonstrava seu

¹⁹ Davi Mello segurando um de seus cordéis e um boneco de mamulengo. Foto tirada em 19/04/2023.

²⁰ MELLO, Davi Carvalho de. **Cultura popular do Distrito Federal: uma análise discursiva da mídia**. 2013. 73 f., il. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013. – Disponível em https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4985/1/2013_DaviCarvalhodeMello.pdf

entusiasmo em compartilhar sua experiência. Ele ressaltou como a vida dá voltas, pois, anos atrás, era ele quem se dedicava a produzir um trabalho sobre a cultura popular do DF, e agora estava sendo entrevistado sobre sua própria trajetória nesse campo.

Ao responder às perguntas, Davi Mello mostrou-se reflexivo, às vezes divagando em busca das palavras adequadas para expressar suas ideias. Evitou entrar em assuntos polêmicos, focando na valorização e no fortalecimento da cultura popular. Mesmo ao fazer críticas, suas palavras eram diretas, porém brandas, demonstrando sua postura respeitosa.

Durante o encontro, Davi Mello presenteou-me com um kit de cordéis que havia produzido, mostrando seu talento como cordelista, e um book de fotos de sua exposição no Espaço Renato Russo. Em diversos momentos da entrevista, ele mencionou o Mestre Zé do Pife, enaltecendo a importância desse mestre em sua escolha de viver da cultura popular. Para ilustrar seu envolvimento com o cordel, declamou um trecho de um cordel que havia criado, revelando sua habilidade como contador de histórias.

Figura 5 - Foto: Cordéis e boneco de mamulengo 1



Fonte: Pessoal²¹

²¹ Cordéis de Davi Mello e o boneco de mamulengo. Foto tirada em 19/04/2023.

Ao encerrar a entrevista, Davi Mello emocionou-nos ao tocar o pife que aprendeu com o Mestre Zé. Esse gesto exemplifica sua conexão íntima com as tradições e saberes da cultura popular do DF, evidenciando sua dedicação em preservar e difundir essas expressões. Seu entusiasmo, gentileza e compromisso com a cultura popular tornam-no uma figura inspiradora e influente nesse contexto.

Figura 6 - Foto: Davi Mello 3



Fonte: Pessoal²²

5.2.4.2. O xilogravurista Valdério Soares da Costa (Valdério Costa)

²² Davi Mello toca pife, instrumento que aprendeu com o Mestre Zé do Pife durante oficinas realizadas no Campus Darcy Ribeiro da UnB. A foto foi registrada em 19/04/2023, logo após a entrevista com Davi.

Figura 7 - Foto: Valdério Costa 1

Fonte: Pessoal²³

Durante a entrevista com Valdério Costa, pude perceber a importância que ele atribui à cultura da xilogravura e como ela se tornou uma parte essencial de sua vida. Valdério é um renomado artista plástico, poeta, professor de artes visuais e história da arte, além de ser graduado e mestrando em Artes Visuais pela Universidade de Brasília. Seu talento e dedicação levaram-no a ser reconhecido com o Prêmio Culturas Populares, na categoria Mestres, concedido pelo Ministério da Cultura em 2017.

Desde o início da entrevista, ficou claro que Valdério tem uma conexão profunda com a xilogravura e a cultura popular do Distrito Federal. Ele revelou que sempre retrata o DF em suas obras, sendo uma de suas principais influências. Ao visitar seu ateliê, deparei-me com diversas peças espalhadas pelo espaço, chamando atenção em especial uma foto dele presenteando Ariano Suassuna com um autorretrato.

²³ Valdério Costa, segurando uma de suas obras em seu ateliê na Asa Norte. A foto foi registrada em 15/03/2023, logo após a entrevista com ele.

Figura 8 - Foto: Valdério Costa 2

Fonte: Pessoa²⁴

Valdério mostrou-se um entrevistado atencioso e preocupado com a organização de seu ateliê, brincando que a bagunça faz parte do ambiente de um verdadeiro artista. Durante o bate-papo, ele compartilhou uma experiência marcante em relação às suas obras. No fatídico dia dos atos golpistas de 8 de janeiro, que resultaram em depredação das sedes dos Três Poderes, suas obras estavam em exposição. Houve o risco de danos, mas felizmente elas foram preservadas.

Ele foi gentil ao se colocar à disposição para conversar e compartilhar suas histórias durante o papo. Sua paixão pela cultura popular era evidente em todas as respostas que dava. Ele fluía ideias e demonstrava entusiasmo ao falar sobre a xilogravura e sua relevância para a preservação das tradições culturais.

Em todo momento, fiquei encantado com a energia e a paixão que Valdério transmite ao falar sobre a cultura popular. Sua dedicação em preservar e promover a xilogravura é uma inspiração para outros artistas e para aqueles que desejam valorizar as tradições culturais menos conhecidas. Além disso, a dedicação dele às artes visuais e seu compromisso em transmitir conhecimento são admiráveis. Sua presença e contribuição são essenciais para manter viva essa expressão cultural e enriquecer a identidade cultural da região.

²⁴ Valdério Costa, segurando uma de suas obras caracterizando a Catedral de Brasília, em seu ateliê. A foto foi registrada em 15/03/2023, logo após a entrevista com ele.

5.2.4.3. O brincante Valtemir Cedro dos Santos (Walter Cedro)

Figura 9 - Foto: Walter Cedro 1



Fonte: Davi Mello – @davimellobr²⁵

Ao entrevistar Walter Cedro, fundador, coordenador e brincante do grupo *Mamulengo Sem Fronteiras*, pude observar sua paixão pela cultura popular, em especial pelo mamulengo. Ele se mostrou um indivíduo alegre e entusiasmado desde o início, aceitando prontamente o convite para a entrevista.

Logo de início, Walter Cedro me convidou para acompanhá-lo em um evento em que ele estrearia como cordelista, deixando claro que todas as culturas caminham juntas. Fomos juntos a uma biblioteca pública, onde ele se prepara para o espetáculo de mamulengo e para a exposição e declamação de seus cordéis.

²⁵ Foto registrada e cedida por Davi Mello, durante o 5º Festival Bonecos de Todo Mundo, realizado em Taguatinga. 19/03/2023.

Figura 10 - Arte de divulgação 1



Fonte: Walter Cedro²⁶

Durante a entrevista, Walter Cedro destacou a importância de ser um brincante e a relevância da cultura popular como forma de resistência e persistência. Para ele, a felicidade só é alcançada quando a cultura está profundamente enraizada no povo. Ele mencionou diversas vezes seu professor, Mestre Chico Simões, como uma influência significativa em sua jornada no mundo do mamulengo.

Walter Cedro também comentou como envolveu toda a sua família na trupe de mamulengo, transformando-os em brincantes dessa expressão cultural. Durante a entrevista, éramos constantemente interrompidos por convidados que chegavam à biblioteca para acompanhar o lançamento de sua literatura de cordel.

²⁶ Arte de divulgação enviada pelo WhatsApp, por Walter Cedro no dia 30/05/2023. Convidando-me para acompanhá-lo no lançamento de seu primeiro cordel.

Figura 11 - Foto: Walter Cedro 2



Fonte: Pessoal²⁷

Em suas respostas, Walter Cedro foi direto e conciso, transmitindo conteúdo valioso e mensagens importantes. Ficou evidente sua paixão pelo mamulengo e sua crença na preservação da cultura popular do Distrito Federal. Mais uma vez, a alegria e entusiasmo dele ao falar sobre suas experiências e suas contribuições para a cultura foram inspiradores.

A entrevista com Walter Cedro revelou um brincante apaixonado e engajado, comprometido em valorizar e promover a cultura popular, especialmente o mamulengo. Sua dedicação e participação ativa na comunidade cultural do Distrito Federal são evidências de sua contribuição para a preservação e difusão das expressões culturais menos conhecidas da região.

5.2.4.4. A sanfoneira Maria Vieira da Silva (Dona Gracinha da Sanfona)

²⁷ Registro de Walter Cedro, durante as entrevistas para o webdocumentário. 02/06/2023.

Figura 12 - Dona Gracinha da Sanfona 1



Fonte: Pessoal²⁸

Aos 80 anos, Dona Gracinha da Sanfona é uma figura encantadora e inspiradora. Sua paixão pela música e pela cultura nordestina é evidente em cada palavra que pronuncia e em cada nota que toca em sua sanfona de botão. Sua história de vida é permeada por desafios e superações, refletindo a resistência do povo nordestino e a importância da cultura popular.

Apesar das dificuldades físicas, Dona Gracinha se mantém independente. Ela enxerga pouco, apenas com o olho esquerdo, e sua mobilidade é limitada, utilizando apenas uma perna para se locomover. No entanto, quando se trata de sua sanfona, ela entrega o resto do corpo a esse instrumento que se tornou parte de sua identidade.

A trajetória musical de Dona Gracinha começou cedo, no Piauí, onde aprendeu a tocar gaita de boca aos sete anos. Com o passar do tempo, sua paixão

²⁸ Dona Gracinha da Sanfona sendo entrevistada para o webdocumentário em seu apartamento em 22/03/2023.

pela sanfona se tornou evidente, e ela se tornou uma talentosa sanfoneira, tocando em bailes e festas em sua cidade natal. Na década de 70, ela veio para Brasília e desde então se tornou uma presença marcante no cenário cultural da cidade.

Durante a entrevista, pude perceber a personalidade única de Dona Gracinha. Ela é uma mulher de poucas palavras, às vezes ignorando algumas perguntas com um silêncio significativo. Porém, em outros momentos, ela se desvia do assunto principal e começa a falar sobre outros temas, e eu me adapto a essa nova direção da conversa.

Dona Gracinha é orgulhosa de suas conquistas e menciona com entusiasmo que tocou na posse do presidente Lula, recentemente. Ela também revela que recebeu uma aposentadoria graças a ele, o que antes não possuía. A presença de sua sanfona é constante durante a entrevista, e ela expressa seu amor e dedicação ao instrumento, afirmando que toca com os braços e que, apesar da perda da perna, ainda possui as mãos e a sanfona.

Figura 13 - Dona Gracinha da Sanfona 2



Fonte: Pessoal²⁹

²⁹ Dona Gracinha tocando a sua Sanfona, após a entrevistada para o webdocumentário. 22/03/2023.

Ao final da entrevista, Dona Gracinha mostrou a sua habilidade musical ao pedir para tocar sua sanfona. Com a ajuda de sua irmã, Dona Joana, ela se ajeita e começa a tocar. Apesar do frio, ela sorri e se entrega à música, transmitindo uma alegria contagiante. Ela até mesmo me convida a tocar, e mesmo timidamente recuso, (por não saber tocar) recebendo uma bronca dela.

Dona Gracinha é também um exemplo vivo de determinação, amor pela cultura popular e superação de obstáculos. Sua história e talento musical são um testemunho do poder transformador da música e da importância da preservação da cultura popular.

5.2.5. SITE

Figura 14 - Captura de tela 5



Fonte: Pessoal³⁰

O webdocumentário "Entre Memórias e Vivências: Um Webdocumentário Sobre Cultura Popular do DF" oferecerá uma experiência expositiva, visando gerar conexão e interatividade com o público. O objetivo é apresentar de forma cativante e

³⁰ Captura de tela da página inicial do webdocumentário.

envolvente as expressões culturais menos conhecidas do Distrito Federal, utilizando recursos e linguagens audiovisuais.

A navegação do site seguirá uma estrutura primordialmente linear, que permitirá ao público seguir uma sequência de exibição. No entanto, também haverá a opção de explorar cada episódio separadamente, conforme o interesse do usuário.

O design do site foi cuidadosamente elaborado para oferecer uma experiência visual agradável e imersiva. Cada episódio contará com um design específico, desenvolvido para refletir o tema abordado, proporcionando uma atmosfera única para cada manifestação cultural apresentada.

Através do site, os visitantes poderão mergulhar nas histórias, saberes e tradições da cultura popular do DF, explorando narrativas visuais, depoimentos e recursos interativos. O objetivo é criar um ambiente que desperte a curiosidade e o interesse do público, incentivando uma maior valorização e apreciação da diversidade cultural presente na região.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao avaliar os objetivos iniciais do projeto em comparação com os resultados alcançados, posso afirmar que fui capaz de cumprir todos os propósitos estabelecidos. No entanto, reconheço que houve uma lacuna na abordagem da cultura popular além do eixo central do Distrito Federal. Apesar disso, acredito que o projeto contribuirá para a perpetuação da cultura popular na região, mas é necessário o desenvolvimento de outros projetos semelhantes para renovar e fortalecer ainda mais a cultura popular no DF.

As estratégias planejadas para a divulgação do webdocumentário incluem a presença nas redes sociais, participação em feiras e festivais culturais realizados no Distrito Federal. Esses canais de comunicação permitirão um alcance maior do público, ampliando assim o reconhecimento e a apreciação da cultura popular, além de trabalhos específicos de RP.

Falar sobre a cultura popular foi uma experiência incrível, um tema encantador que sempre traz alegria e renovação para todos os envolvidos. Conhecer pessoas cativantes, que amam o que fazem apesar dos desafios e ouvir suas memórias e histórias foi inspirador e enriquecedor.

Embora tenha havido alguns contratemplos, (como crises e bloqueios criativos) que dificultaram algumas etapas do processo, no geral, estou satisfeito com o resultado alcançado. Considerando que realizei a maioria do projeto sozinho e em um prazo limitado, posso afirmar que o produto final me trouxe satisfação.

Como alguém em busca da formação em Comunicação, pela FAC/UnB, acredito que cumpri meu papel dentro do possível. No entanto, reconheço que faltou uma certa experiência prática, que infelizmente com a minha vivência faltou, que só com trabalhos como esse e com o tempo poderá ser sanado. Apesar disso, consegui entregar tudo o que foi proposto e acredito que o projeto contribuirá para a valorização e preservação da cultura popular do Distrito Federal.

Enfim, o projeto "Entre Memórias e Vivências: Um Webdocumentário sobre Cultura Popular do DF" alcançou seus objetivos, embora tenha havido algumas limitações. Acredito que a realização deste projeto contribuirá para a cultura popular do DF, em algum momento, incentivando futuros trabalhos parecidos, assim como o Davi Mello, foi uma inspiração com o seu trabalho, para mim. Apesar de algumas ressalvas, estou satisfeito por ter selecionado um tema que eu amo para meu TCC e acredito que cumpri meu papel como um futuro comunicador.

Obrigado, Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília; obrigado Departamento de Comunicação Organizacional, por todos os momentos de raiva e tristeza, mas principalmente, pelas alegrias e as oportunidades que você proporcionou a um menino que chegou mega assustado e confuso. – MINHA ETERNA GRATIDÃO!

REFERÊNCIAS

ABREU, Martha. **Cultura popular: um conceito e várias histórias**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BAUER, M. **Webdocumentário e novas narrativas interativas | Mas, afinal, o que é webdocumentário?** Disponível em: <<http://webdocumentario.com.br/para-saber-mais/mas-afinal-o-que-e-webdocumentario/>>. Acesso em: 16 jun. 2023.

BARROS, Leandro Gomes de. **O dinheiro, o testamento do cachorro**. Recife, 1909.

BORBA FILHO, Hermilo. **Fisionomia e Espírito do Mamulengo**. São Paulo: Nacional, 1966.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 13 mai. 2023.

BROCHADO, Izabela. **O mamulengo e as tradições africanas de teatro de bonecos**. Móin-Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, Florianópolis, v. 1, n. 02, p. 138-155, 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034701022006138>>. Acesso em: 11 mai. 2023.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1952.

CARVALHO, José Jorge de. **'Espetacularização' e 'canibalização' das culturas populares da América Latina**. Revista Antropológicas, Recife, ano 14, v. 21, n. 1, p. 39-76, 2010.

COSTELLA, Antônio F. **Breve história ilustrada da xilogravura**. Campos do Jordão, SP: Editora Mantiqueira, 2003.

D'OLIVO, Fernanda Moraes. **O SOCIAL DO CORDEL - Uma análise discursiva**. Campinas, 2010. Disponível em: http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/269208/1/D%27Olivo_FernandaMorae_s1986-_M.pdf. Acesso em: 11 mai. 2023.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

DAUFENBACK, Vanessa. **Mário de Andrade e a cultura popular brasileira**. 2008. 162 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/98967>. Acesso em: 11 mai. 2023.

DIAS, Keyane. Cordelistas brasilienses: poesia encantada de criatividade e espírito nordestino. **Agência de Notícias UniCEUB**, [Brasília], 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.uniceub.br/cultura/cordelistas-brasilienses-poesia-encantada-de-criatividade-e-espírito-nordestino/>. Acesso em: 17 maio 2023.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio De Janeiro: Grupo Gen - LTC, 1981.

GONÇALVES, Fernando. **Mamulengo: o Teatro de Bonecos Popular no Brasil**. Disponível em: <https://formasanimadas.wordpress.com/2010/08/09/mamulengo-o-teatro-de-bonecos-popular-no-brasil-fernando-augusto/>. Acesso em: 13 maio 2023.

HARTMANN, L., DE CARVALHO, J. J., SILVA, R. de L., & ABREU, J. (2019). **Tradição e tradução de saberes performáticos nas universidades brasileiras**. Repertório, (33). Disponível em: <<https://doi.org/10.9771/r.v0i33.32015>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

HISTÓRIA e Estrutura do Mamulengo. Disponível em: <<http://www.mamulengopresepada.com.br/2016/04/26/historia-e-estrutura-do-mamulengo/>>. Acesso em: 12 maio 2023.

MACIEL, Nahima. **Mistura entre popular e erudito é a marca de xilogravuras de Valdério Costa**. Correio Braziliense, 26 set. 2021. Disponível em: <<https://www.correio braziliense.com.br/diversao-e-arte/2021/09/4951730-mistura-entre-popular-e-erudito-e-marca-de-xilogravuras-de-valderio-costa.html>>. Acesso em: 14 maio 2023.

MELLO, Davi. **Um forrozinho em Plutão**. Brasília: Pareia Comunicação, 2021.

O MAMULENGO. Disponível em: http://www.mamulengofuzue.com.br/?page_id=7. Acesso em: 11 maio 2023.

NASCIMENTO, Lucas Campelo do. **O contexto musical e social da sanfona no nordeste do Brasil**. Sergipe: IX Colóquio Internacional, 2013.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PENTEADO. José Octavio. **A arte de J.Borges: do cordel à xilogravura**. Brasília: Centro Cultural Banco do Brasil,. Brasília, 2004.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC / SEF, 1998.

SOTAQUE DO FOLE/SESC, Departamento Nacional – Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, 2011.

TYLOR, Edward. (1871). **Primitive Cultures: Research into the Development of Mythology, Philosophy, Religion, Language, Art and Custom**. London: J. Murray, 2 Vols. (1903).

VILLAR, Maria. **Mamulengos do Distrito Federal: Patrimônio Cultural do Brasil**. 2020. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/mamulengosdodistritofederalweb.pdf>. Acesso em: 19 de maio de 2023.

WILLIAMS, Raymond. **Keywords: A Vocabulary of Culture and Society**. Reino Unido: Oxford University Press, 1985.

ANEXOS

ANEXOS I - CRONOGRAMA

LISTA DE ATIVIDADES		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO	
		COM	FINAL	COM	FINAL	COM	FINAL	COM	FINAL
Pesquisar livros para utilizar como embasamento		02	15						
Fazer um fichamento com os melhores livros e trechos		05	15						
Elaborar capítulo referencial teórico		08			26				
Começar a procurar pessoas para entrevistar		10	15						
Agendar entrevistas			20						
Elaborar as perguntas para cada entrevista		12	14						
Entrevistas		15					02		
Assistir às entrevistas e selecionar as partes para cortes		25					16		
Elaboração dos roteiros de vídeos						18	26		
Elaboração dos roteiros de podcast						20	27		
Gravação de áudios para os vídeos						28		01	
Gravação de áudios para os podcasts						28		01	

CRONOGRAMA DO TCC

Planejamento

COM - COMEÇO

FINAL - FINALIZADO

ANEXOS II - INSPIRAÇÕES DE WEBDOCUMENTÁRIO

1. Nossos Olhares: Mulheres negras na fotografia; por Ísis de Oliveira; acesso em: 04 mai. 2023; <https://www.nossosolhares.com>; o projeto fala da representatividade de mulheres negras na produção fotográfica.

Este site foi extremamente útil ao fornecer uma compreensão detalhada sobre a diagramação das páginas e, principalmente, sobre a elaboração das narrativas. Além disso, pude explorar algumas das técnicas e estratégias utilizadas na construção. Essa experiência me ajudou a aprimorar meu conhecimento e entendimento para o meu projeto de webdocumentário.

2. Buraco Fundo: Webdocumentário sobre a população de rua no Setor Comercial Sul, Brasília- DF por Bruna de Araújo Lima; acesso em: 08 mai. 2023; <https://buracofundobruna.wixsite.com/webdoc>; Buraco Fundo é um projeto jornalístico que expõe a realidade da população em situação de rua no Setor Comercial Sul de Brasília, destacando a falta de visibilidade e o impacto do Buraco do Rato como refúgio.

Este site foi fundamental para adquirir conhecimento sobre a forma de apresentar as entrevistas, dividir o conteúdo, utilizar recursos de navegação entre as páginas e aprimorar a narrativa e a apresentação das histórias. Com isso, pude desenvolver uma abordagem mais eficaz para transmitir as entrevistas e criar uma experiência envolvente para os usuários.

ANEXOS III - ORÇAMENTO**PRODUTO: WEBDOC**

QTD.	PRODUTO	R\$ (un.)	TOTAL
7	Uber		R\$ 208,00
5	Metrô	R\$ 5,50	R\$ 27,50
-	Gasolina	-	R\$ 80,00
1	Motion Design	-	R\$ 600,00
1	Hospedagem (Site)	-	R\$ 156,00/ano
1	Domínio (Site)	-	R\$ 40,00/ano